

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 137, dez/2001, p.1-2



Elementos para uma Educação Informal Transformadora

Francisco Gomes de Andrade¹
Claudenor Pinho de Sá²
Mauricléya Gomes de Mendonça³

A extensão rural pública, como proposta educativa informal, sempre trabalhou a promoção do produtor familiar na perspectiva de torná-lo empresário, introduzindo mudanças no seu sistema de produção. A tese que sustenta essa forma de interpretar a realidade fundamenta-se no princípio da baixa eficiência dos sistemas de produção familiar como resultado das tecnologias utilizadas. Assim, o extensionista com conhecimento técnico-científico seria o agente capaz de persuadir o produtor a adotar técnicas novas e eficientes que aumentariam sua produtividade e renda. Em síntese, procura-se substituir um conhecimento tradicional construído historicamente por outro científico.

Essa maneira de pensar a realidade da agricultura familiar tradicional toma uma consequência como causa principal e, ao reduzir o problema à dimensão econômica, ignorando a política e a cultural, transforma o processo educativo numa relação mecânica entre o extensionista e o produtor. Ensina Freire (1977) que “ao não perceber a realidade como totalidade, na qual se encontram as partes em processo de interação, se perde o homem na visão ‘focalista’ da mesma”. O entendimento parcial de um fenômeno reduz as chances de uma ação eficaz sobre ele.

O diagnóstico realizado em quatro comunidades, no Estado do Acre, revelou grande semelhança nas atitudes de seus moradores. As localidades estudadas foram: São Pedro, em Cruzeiro do Sul, constituída por ex-seringueiros que hoje produzem principalmente farinha, comercializada para outros estados; São Bento, no projeto de assentamento Boa Esperança, em Sena Madureira, também formada por ex-seringueiros que vendem sua produção (arroz, milho, feijão, farinha e pequenos animais) no mercado do município; Ramal da Enco, projeto de assentamento Pedro Peixoto no município de Plácido de Castro, onde todos os produtores são migrantes de outros estados do Brasil e têm na pecuária mista (gado de corte e leite) sua principal fonte de renda; e por último a Xioma, no projeto Quixadá em Brasília, também constituída por produtores de outras regiões que se dedicam à pecuária mista. As informações levantadas possibilitaram identificar elementos comuns que caracterizam o comportamento desses produtores:

- Individualismo.
- Comportamento passivo.
- Imediatismo.
- Reelaboração/adaptação do conhecimento.
- Ambigüidade (mudança/permanência, esperança/desesperança).
- Raciocínio fragmentado.
- Aversão ao risco.

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC, fgomes@cpafac.embrapa.br

² Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, clauden@cpafac.embrapa.br

³ Estagiária do convênio de concessão de estágios curriculares da Embrapa Acre/Ufac.

Embora em algumas comunidades se perceba certa flexibilidade em relação a esses atributos, são eles os orientadores das ações cotidianas dos produtores, a base para interpretação da realidade, dos fenômenos sociais, do conhecimento novo, da forma como se relacionar com a natureza e com o mundo. Frente às tecnologias, a tendência é reelaborarem/adaptarem conforme sua lógica e condições. Com o mercado mantém uma relação passiva no sentido de que ele, como referência, influencia mas não determina, em última instância, mudanças tecnológicas nos sistemas de produção.

O reducionismo da educação informal à questão tecnológica leva ao que Freire (1977) chamou de equívoco gnosiológico da extensão. Significa que a relação técnico-produtor não pode ocorrer mecanicamente. Mudanças nas práticas empíricas dos produtores tradicionais por procedimentos sistematizados envolvem o cultural, os níveis de percepção que se constituem na estrutura social. Com efeito, “não é possível ensinar técnicas sem problematizar toda estrutura em que se darão estas técnicas” (Freire, 1977).

A superação desse estado requer, assim, um redirecionamento da ação extensionista. Neste sentido, uma proposta de transformação do comportamento de indivíduos pautado no que ficou acima exposto deve conter elementos que desafiem os produtores a pensar a realidade de forma crítica. A decodificação desta implica numa relação dialógica do técnico com o produtor, na qual sejam trabalhados os conceitos:

- Estrutura econômica.
- Marketing.
- Administração rural.
- Mudança.
- Conflito social.
- Poder.
- Participação.
- Cultura popular.
- Desenvolvimento comunitário (local).
- Globalização.
- Ideologia.
- Associativismo.
- Sindicalismo.

Referência Bibliográfica

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.

